

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 1 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040201908

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o diálogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MOBILIZAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS ESCOLARES	
Débora Paula Martins da Silva Lenise Patricia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019081	
CAPÍTULO 2	7
A PSICOPEDAGOGIA E A NEUROPSICOPEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Nivaldo Emídio Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0402019082	
CAPÍTULO 3	16
BEM-ESTAR E MAL-ESTAR DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE 2015 E 2018	
Karolina da Silva Riquelme Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.0402019083	
CAPÍTULO 4	27
EDITH STEIN: UMA ANTROPOLOGIA INTEGRAL COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO	
Vitor Vinícios da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0402019084	
CAPÍTULO 5	36
ESCREVENDO A DANÇA: MEMÓRIA, ARTE, ENSINO E CIÊNCIA	
Ana Lígia Trindade Patrícia Kayser Vargas Mangan	
DOI 10.22533/at.ed.0402019085	
CAPÍTULO 6	42
FILOSOFIA: QUEM É A MULHER NESSE CONTEXTO?	
Brasilina Bento da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0402019086	

CAPÍTULO 7.....	53
FORMAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES?	
Janaina de Azevedo Corenza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019087	
CAPÍTULO 8.....	65
LEITURA NA ESCOLA: UM ESTUDO COMPARATIVO	
Rosely Ribeiro Lima	
Valéria Ribeiro Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0402019088	
CAPÍTULO 9.....	74
MUSEU E ESCOLA, CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA A PERMANÊNCIA DA MEMÓRIA, COM ÊNFASE NA FUNÇÃO DO OBJETO MUSEAL	
Maria Augusta de Castilho	
Maria Christina de Lima Félix Santos	
Melly Fátima Góes Sena	
DOI 10.22533/at.ed.0402019089	
CAPÍTULO 10.....	85
O CONCEITO DE IMAGINAÇÃO EM VIGOTSKI	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Letícia Maria Montoia Gonçalves	
Letícia Busquim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.04020190810	
CAPÍTULO 11.....	91
PEDAGOGIAS QUE CURAM COM OS/AS PESCADORES/AS ARTESANAIS DE ITAPISSUMA	
Talita Maria Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04020190811	
CAPÍTULO 12.....	102
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS PRESSUPOSTOS DE STEPHEN BALL	
Taiani Vicentini	
Adolfo Ramos Lamar	
DOI 10.22533/at.ed.04020190812	

CAPÍTULO 13.....	110
VOZES EM DISPUTA: EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E PARTICIPAÇÃO	
Suelen Alves dos Santos	
Leônidas Daniel Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.04020190813	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	122
ÍNDICE REMISSIVO.....	123

CAPÍTULO 1

A MOBILIZAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS ESCOLARES

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão 06/05/2020

Débora Paula Martins da Silva

Pedagoga e Mestranda em Educação –
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/1911785714570875>

Lenise Patricia de Souza

Pedagoga – Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE)
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/0247375837507411>

RESUMO: Neste artigo, apresentamos reflexões sobre as experiências vivenciadas no campo de estágio através da disciplina de PPP VIII – Estágio supervisionado em gestão educacional -, e discutimos os resultados de ações interventivas realizadas em uma escola da rede municipal do Recife. Para tal tivemos como objetivo geral mobilizar os pais e responsáveis dos alunos da escola a participarem e construir efetivamente o conselho escolar. No decorrer deste trabalho serão expostas todas as etapas e objetivos específicos das intervenções, bem como a importância do conselho escolar e do estágio, e os resultados encontrados no que se refere ao projeto de intervenção e as considerações acerca do que foi vivido e observado na escola e em sua gestão durante nosso tempo de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Gestão democrática, Conselho Escolar, Projeto de intervenção.

THE MOBILIZATION OF PARENTS

AND GUARDIANS TO EFFECTIVE PARTICIPATION IN SCHOOL BOARDS

ABSTRACT: In this paper, we present reflections over experiences in the internship through the PPP VIII discipline – Supervised Internship in Educational Management -, and discuss the results of interventional actions done in one school from the Recife’s Municipal Board. By doing it, the general goal was to mobilize parents and guardians of the students to participate and build, effectively, the school board. During this work, every step and specific goals of the interventions will be explained, as well as the importance of the school board and internship. Also, the results from the interventional project and considerations about the experience observed at the school and their management under our work period will be brought.

KEYWORDS: Supervised Internship., Democratic Management, School Board, Interventional Project.

1 | INTRODUÇÃO

A intervenção voltada para o conselho escolar foi uma sugestão da gestora da escola em um momento em que a tentativa era renovar o conselho. A referida escola que serviu como campo de estágio está localizada na cidade do Recife-PE, atendia as modalidades de ensino infantil, anos iniciais do ensino fundamental, além de projetos Se Liga e Acelera indicados para correção de fluxo. Operava nos turnos da manhã e da tarde, atendendo diariamente 556 alunos distribuídos em 26 turmas. Contava com uma equipe de 21 professoras (efetivas e

contratadas), a gestora, vice-gestora, uma coordenadora, além de merendeiras, auxiliares de serviços gerais e de portaria, totalizando 55 funcionários na escola.

O objetivo desta intervenção foi mobilizar os pais e responsáveis dos alunos da escola a participarem e construírem efetivamente o conselho escolar, conhecendo seus representantes, visto que este é um mecanismo importante na concretização da gestão democrática. Gestão democrática é uma maneira de reger uma unidade escolar visando a participação efetiva de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar (pais, professores, funcionários, estudantes) nos processos de tomadas de decisões, e em todos os aspectos de sua organização, de maneira transparente e democrática (Dourado, Oliveira e Moraes, s/d).

A necessidade de convidar esses pais e responsáveis a compor o conselho e conhecer seus representantes surgiu devido à carência de engajamento desse segmento nas pautas gerais da escola. Sendo o conselho escolar um órgão de representação da comunidade da escola composto por representantes de todos os segmentos, e que se constitui em espaço de discussão que pode gerar condições para instaurar processos mais democráticos dentro da escola (Dourado ET AL, s/d), buscamos como objetivos específicos:

- Identificar o que a comunidade escolar compreende sobre o papel e a importância do conselho escolar;
- Sensibilizar os pais e responsáveis quanto à importância de sua participação nas tomadas de decisões para organização da escola;
- Estimular a participação dos pais e responsáveis no conselho escolar.

Para que a gestão democrática seja efetivada é necessário que todos os segmentos que compõe a comunidade escolar percebam a dimensão do fazer democrático, tanto quanto a importância e eficácia do trabalho individual e coletivo. Individual porque é preciso que todos estejam envolvidos nas questões gerais da escola, e coletivo porque é fundamental a representação de cada segmento para que haja diálogo, discussão e por fim, consenso entre eles de maneira que todos sejam contemplados. Uma verdadeira gestão democrática prioriza a participação e autonomia de todos que integram a comunidade escolar. É preciso que todos sejam ouvidos e estimulados a participar da organização da escola como um todo, entendendo que todos são importantes no processo educacional.

2 | METODOLOGIA

Para a produção dos dados foram realizadas 4 ações interventivas, respectivamente: (i) aplicação de questionário, (aos pais e responsáveis dos alunos, gestora e vice gestora, funcionários/as dentre merendeiras, porteiro e auxiliar de serviços gerais); (ii) panfletagem com informações sobre o conselho escolar e exposição de cartazes sobre a referida temática; (iii) bilhete de convocação para uma oficina onde seria discutida a importância do conselho escolar; (iv) realização da oficina. Ressaltamos que os questionários não foram iguais para toda a comunidade escolar, eles foram construídos visando características específicas de cada segmento. Mas, de modo geral, continham perguntas com o intuito de investigar o que a comunidade escolar compreendia sobre gestão democrática na escola, sobre o conselho escolar, seu papel, importância e quem o compõe, bem como questionava

acerca do interesse em participar do conselho.

A aplicação dos questionários se deu conforme cronograma pré-estabelecido, no turno da manhã, durante o horário de chegada dos alunos à escola juntamente com seus responsáveis. A aplicação com os demais segmentos ocorreu até o final do turno daquele dia. Foram sujeitos da pesquisa 3 professoras, 5 funcionários/as, 23 responsáveis por alunos, a gestora e a vice gestora.

Na segunda ação foi realizada uma panfletagem sobre a importância do conselho escolar. No panfleto havia informações sobre como participar do conselho, frases convidativas e estimuladoras, o nome de todos os representantes dos pais no conselho escolar e uma breve referência a respeito do que é o conselho escolar, quem o compõe e qual a sua finalidade. A ação aconteceu no horário de largada dos alunos do turno da manhã e tinha o objetivo de estimular a participação dos pais e responsáveis a fim de contribuir para a democratização na escola.

A terceira ação interventiva contou com a distribuição de convites aos alunos de todas as turmas do turno da manhã. Passamos nas turmas e entregamos pessoalmente, explicando-os que deveriam entregar o convite aos pais ou responsáveis a fim de convidá-los a participarem da oficina que estará descrita na próxima ação. No convite estava discriminado o horário e o local de realização da oficina, um texto curto comunicando o assunto a ser tratado e frases convidativas.

Ainda na terceira ação, confeccionamos previamente cartazes que foram afixados na grade de entrada da escola antes do horário de largada dos alunos a fim de que quando os responsáveis chegassem para buscar seus filhos pudessem observar os cartazes. Eles continham informações sobre a composição do conselho escolar e convidavam para a construção de uma escola pautada na participação.

Na quarta e última ação foi concretizada a culminância do projeto de intervenção com uma oficina que teve por finalidade corroborar para a sensibilização dos pais e responsáveis a fim de que percebessem a sua importância nas tomadas de decisões da escola, pois, muitos pais ainda não entendiam a relevância de sua participação no dia-a-dia da escola e por isso compreendiam que todas as decisões voltadas para as pautas gerais deveriam ser deliberadas apenas pelo corpo docente e pela gestão da escola, excluindo-os assim de todo o processo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados dos questionários foi possível notar que a maioria dos pais e funcionários não tinham conhecimento adequado sobre gestão democrática, nem sobre o conselho escolar. No geral, esses segmentos não se reconheciam como parte constitutiva fundamental para atuação deste importante mecanismo de participação. Além disso, muitos desses sujeitos demonstraram não entender a diferença entre conselho escolar, conselho tutelar e conselho de classe. No entanto, a maioria deles demonstrou interesse em participar do conselho escolar, e aqueles que não, alegaram falta de tempo.

A partir dos dados dos questionários preenchidos pelas professoras e pelas gestoras percebemos que esses segmentos eram conscientes do papel e da importância do conselho escolar para efetivação de uma gestão democrática na escola, e para garantir a participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões para o

bom funcionamento da instituição nas dimensões pedagógica, financeira e organizacional. Assim, pudemos confirmar a validade da intervenção junto aos pais, conforme planejado.

Com a panfletagem foi possível perceber a curiosidade dos pais à medida que perguntavam sobre informações contidas no panfleto e se haveria uma reunião para discutir mais profundamente do que se trata o conselho escolar. Além disso, foi possível verificar que toda a movimentação causada pelas nossas ações na escola, estava sendo notada e bem recebida pelos pais, estimulando dessa forma uma intervenção mais rica e proveitosa.

No que diz respeito à oficina, esta foi dividida em cinco momentos, respectivamente: (i) apresentação das autoras do projeto; (ii) dinâmica de grupo; (iii) apresentação expositiva com apoio de slides sobre o conselho escolar; (iv) fala da gestora e dos representantes dos pais no conselho escolar; (v) coquetel de encerramento.

No momento da dinâmica de grupo foram distribuídas bexigas a todos os pais propondo que escrevessem nela o papel da gestão escolar. Feito isto, foi formado um círculo onde a gestora esteve no meio para que todos os pais jogassem as bexigas para o ar simultaneamente, e a gestora ficou com a tarefa de segurá-las sem que deixasse-as cair no chão. Obviamente a gestora não conseguiu cumprir a missão de não deixar nenhuma bexiga cair no chão devido a quantidade demasiada. Em função disto a dinâmica mudou e os pais ficaram com a tarefa de ajuda-la nesta missão, alterando então o desfecho da história ao passo que desta forma foi possível manter todas as bexigas seguras.

Com isso, foi possível uma reflexão bastante formidável no que diz respeito à presença dos pais na vida escolar das crianças, pois os mesmos afirmaram que reconheciam que a equipe gestora sozinha não conseguia tratar detalhadamente de cada criança e de todas as demandas administrativas, pedagógicas e financeiras, necessitando então do apoio dos pais e responsáveis nesta difícil tarefa.

Em seguida, foi realizado o momento da apresentação sobre o conselho escolar. Para isso, foi construído um slide com base em informações que contemplassem as dúvidas dos pais, constatadas durante a análise dos dados dos questionários aplicados na primeira ação interventiva. O que é o conselho escolar? Qual sua função? Qual a importância? Por que e como participar? Foram algumas das questões abordadas durante a apresentação. Este foi um momento de troca de aprendizagens onde os pais participaram bastante e se mostraram atentos a todas as informações, fazendo questionamentos e colocações.

No 4º momento, a gestora juntamente com os representantes dos pais no conselho escolar se posicionaram e reafirmaram a importância deste mecanismo de participação e de gestão democrática na escola. O 5º e último momento ficou destinado para o coquetel de encerramento.

Consideramos o modelo de gestão democrática como o mais adequado para a efetivação de uma gestão pautada na participação, porque corrobora para a descentralização do poder nas tomadas de decisões da figura do/a gestor/a, distribuindo-o para os demais segmentos que compõem a comunidade escolar, a fim de que se reconheçam também como sujeitos detentores de poder.

Segundo a trajetória histórica mencionada por Silva e Lima (2012), os colegiados foram criados como mecanismo para garantir a execução de uma gestão democrática, assegurada pela constituição de 1988 e pela LDB 9.394/96. Para isso, os conselhos escolares contam com a participação representativa de pais, professores, estudantes,

funcionários e de membros da comunidade. Percebemos ainda que as gestoras e as professoras alcançadas durante a aplicação dos questionários reconheciam o conselho escolar como “instância máxima de decisões no interior da escola” e que se constitui como espaço de debates e discussões para tomada de decisões e para reivindicação dos interesses de toda a comunidade escolar, confirmando então, o conceito trazido no trabalho de Silva e Lima (2012).

A proposta de estágio e de intervenção em gestão escolar dá aos estagiários a oportunidade de aproximar-se daquele que pode ser seu futuro ambiente de trabalho, possibilitando observar o exercício da profissão em situações reais de trabalho nas diferentes áreas em que o pedagogo pode exercer sua função. A proposta de intervenção em gestão escolar nos permitiu vivenciar o que está descrito no trabalho de Batistão (2013) “acompanhar e observar como o pedagogo se movimenta nestes espaços e coordena as ações dos diferentes profissionais envolvidos no processo educativo” (p.20).

Além disso, ainda com base em Batistão (2013), a proposta de intervenção nos permitiu contribuir com a escola-campo ao levarmos conhecimento acadêmico para ser discutido dentro da escola. E que apesar de ter sido levado, também, em forma de oficina, não foi imposto de maneira que venha definir como deve ser realizado o trabalho da escola. Essa contribuição em mão dupla só foi possível porque o foco da nossa observação e intervenção estava direcionado para as experiências e as aprendizagens que a escola podia nos proporcionar e para a possibilidade de ampliar a participação dos pais na organização da escola. Ou seja, adotamos o que sugere Lima (2008) a mudança de foco, que normalmente, está voltado para os fracassos encontrados na escola.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a prática de estágio aliada à pesquisa do tipo intervenção propicia espaço para reflexão, pois, podemos por em prática a teoria e analisar a prática a partir da teoria. Foi possível fazer levantamento de dados para obter informações sobre a comunidade escolar. Para isso, utilizamos instrumentos de coleta de dados, cruzamos e analisamos esses dados, o que configura pesquisa.

O estágio supervisionado em Gestão Escolar é de suma importância, pois implica de forma muito eficaz na formação do futuro pedagogo. Por meio deste, foi possível obter uma rica experiência através do contato direto com uma gestão escolar, entender sobre suas dimensões pedagógicas, e ainda aplicar um projeto de intervenção, ampliando assim nossos conhecimentos.

Durante as observações e intervenções feitas na escola, ficou explícito que a gestora esforça-se para desempenhar uma gestão democrática, descentralizando o poder e oportunizando a comunidade a ter conhecimento sobre a importância da participação de todos para o bom andamento da escola, mesmo que muitos pais e responsáveis ainda a vejam como autoridade máxima e detentora do poder.

É possível constatar aspectos desta gestão democrática de variadas formas, uma vez que a gestora estava neste cargo por ter sido eleita pela comunidade, a preocupação que ela demonstra em relação ao fato de a comunidade escolar não ter uma participação eficaz e a própria problemática apresentada por ela a ser nosso tema de intervenção. Desta forma, compreende-se que a mesma se empenha em fortalecer o conselho escolar

trazendo a comunidade para a escola, instigando desta maneira, a participação dos pais e responsáveis.

“Infelizmente” o conselho escolar foi formado antes da culminância do projeto e por isso, sem a realização de eleição (apenas por adesão), pois é necessário que haja o Conselho Escolar e para tanto a gestora consultou pais mais ativos para que estes fizessem parte do conselho escolar. Face a isto, ficamos extremamente satisfeitas com a culminância do projeto levando em consideração o interesse dos pais em questionar sobre como participar, se candidatar, formar chapas e assim vir a ser conselheiro escolar.

Diante do exposto, afirmamos satisfação em ter concluído um projeto voltado para a construção de uma gestão democrática e descentralizadora, corroborando para efetivação do conselho escolar e a imprescindível participação dos pais e responsáveis nas pautas gerais da escola como um todo.

REFERÊNCIAS

BATISTÃO, Marci. **Estágio supervisionado em gestão da educação escolar**. Revista eletrônica pró-docência/UJEL, Londrina, vol.1, n.4, p.15-23, jul./dez. 2013.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de; MORAES, K. N. de. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>

LIMA, M.S.L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Revista Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

SILVA, M. T. da; LIMA, M. G. F. de. **A pesquisa na mediação do estágio supervisionado em gestão educacional**. In: Fórum Internacional de Pedagogia, 4^o ed., Parnaíba, PI. Campina Grande, Realize Editora, 2012. p. 1-14.

ÍNDICE

A

Aluno 19, 20, 22, 23, 25, 77, 92

Antropologia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 68, 112

B

Bem-Estar Docente 28, 29

C

Comunidade 14, 16, 17, 18, 39, 43, 46, 72, 73, 90, 91, 94, 103, 106, 108, 109, 122, 125, 127, 128

Conhecimentos Artesanais 103, 106, 110

Conselho 13, 18, 67, 89, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Conselho Escolar 13, 14, 15, 16, 17, 18

Currículo 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 114, 115, 118, 120

D

Dança 48, 49, 50, 51, 52, 53

E

Educação 13, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Ensino Formal/Informal 48

Epistemologia Política 114, 115

Escola 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 86, 87, 92, 93, 94, 107, 131, 132

Estado do Conhecimento 28, 29, 38

Estágio Supervisionado 13, 17, 18

F

Feminismo 54, 55, 60, 61, 63, 64

Filosofia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 54, 55

Formação Continuada 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Formação Docente 34, 65, 75

G

Gênero 46, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 71, 124

Gestão Democrática 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Imaginação 97, 98, 99, 100, 101, 102

Infância 25, 97, 98, 101, 102, 107, 108, 109

L

Lei 10.639/2003 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Leitura 52, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 91, 92, 95, 98

Lutas 62, 66, 103, 104, 106, 109, 110, 124, 128, 129, 130, 132

M

Mal-Estar Docente 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37

Memória 48, 49, 50, 52, 53, 74, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 106, 109, 110, 123

Movimentos Sociais Negros 122

Mulheres 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 106, 109, 111

Museu 29, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

N

Neuropsicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

O

Objeto Museal 86, 91, 92, 93

P

Participação Social 122, 124

Pedagogia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 39, 42, 45, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 77, 91, 95, 97, 103, 106, 107, 109, 110, 112

Pesquisa 15, 17, 18, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 51, 52, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 129, 131, 132

Políticas Educacionais 114, 115, 116, 117, 119, 120

Professor 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 66, 69, 77, 87, 95, 102, 115, 118, 119, 120

Projeto de Intervenção 13, 15, 17

Psicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

Q

Quilombolas 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

R

Representações Sociais 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sexismo 54

Stephen J. Ball 114, 115, 116, 120, 121

T

Teoria Histórico-Cultural 97, 98, 102

Trabalho Docente 28, 30, 31, 38

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 